

DOI: 10.70513/ensinar-aprender-transformar.3

Uma prática formadora na Educação Infantil

Ana Caroline Soares

Secretaria Municipal de Educação de Bagé, anacaroline01soares@gmail.com

Introdução

A Educação Infantil tida como a Educação de crianças compreendendo a faixa etária de zero a cinco anos de idade no Brasil, vive uma grande expansão cheia de expectativas e questionamentos se por um lado vive uma grande expansão em torno do crescente número de matrículas e das mudanças curriculares que vem sofrendo ao longo dos anos, busca-se também uma identidade profissional. Ambas as situações vivem grandes mudanças sofrendo uma revisão contemporânea e cultural ao longo dos anos no sentido de ensinar e de aprender em uma sociedade cada vez mais técnica. Para darmos continuidade ao nosso texto é importante contextualizarmos os aspectos históricos da Educação Infantil no Brasil. Foram mais de cem anos vividos de dicotomia no Brasil entre 1875 e 1985 a educação infantil era dividida entre o cuidar para os pobres que englobava crianças de zero a seis anos apoiadas por monitores não formados que exerciam a função de apoiar às famílias ou a mãe trabalhadora, o Educar era para a classe mais abastada “os ricos” que frequentavam a pré-escola e o jardim de infância com idade de 04 a 06 anos de idade, os profissionais que atendiam essas crianças tinham formação e as atividades desenvolvidas eram ligadas a socialização e ao brincar visando garantias de resultados no ensino fundamental. Infelizmente as dicotomias fizeram e ainda fazem parte da nossa história, na perspectiva da Educação Infantil, perspectivas que passam por assistencialistas e higienistas ou uma concepção na perspectiva de preparação para a etapa posterior de ensino.

Já nos encontramos no século XXI e durante as últimas décadas novas abordagens sobre a infância, novas legislações surgiram, como a Constituição do Direito das Crianças e do Adolescente, que possibilitaram mudanças na Constituição Federal e na elaboração de uma nova concepção de bebês e crianças bem pequenas. Deste período em diante surgiram muitas legislações que normatizam a ação docente nesta etapa de ensino da Educação Básica, sendo assim é imprescindível que os profissionais que

atuam na Educação Infantil tenham conhecimento dos processos históricos, econômicos, sociais, culturais em que nossos bebês estão imersos. Muito mais do que conhecer esses processos o professor de Educação Infantil tem que incorporar as diferenças e singularidades de cada criança ao projeto pedagógico, para assim garantirmos a igualdade de direitos e oportunidades dentro do espaço educativo.

Ser docente na Educação Infantil está sempre entre o ensinar e o aprender entre o cuidar e o educar e nesta perspectiva se constitui o Professor da Educação Infantil, uma conquista histórica na constituição desta etapa como primeira da educação básica, e um compromisso que se encontra em processo de consolidação a partir dos diferentes marcos legais que vêm surgindo ao longo dos anos. Dentro dessa proposta de novas diretrizes e formação para os profissionais que atuam na Educação Infantil surge o Curso de Formação Continuada, que faz parte do Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada, realizado com base no Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil-LEEI. Assim o Ministério da Educação evidencia seu compromisso com a Educação Infantil, buscando evidenciar sua preocupação com a primeira infância, propondo uma formação específica para a 1ª etapa da Educação Básica.

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil tem o intuito de fortalecer o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas que desenvolvam a linguagem oral, leitura e escrita das crianças constitui-se em uma proposta de formação profissional que utiliza a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático, foi desenvolvido em 15 estados e mais o Distrito Federal, no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Ofertando a formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

Como uma das Formadoras Municipais do programa Leitura e Escrita na Educação Infantil da Região Sul, buscou-se neste texto refletir sobre o papel do que é ser docente na Educação Infantil, relatando uma experiência que buscou valorizar a Identidade deste profissional a partir deste momento refletir qual é o nosso papel na Educação Infantil, propomos experiências permeadas por atividades lúdicas e reflexivas, um espaço de discussão, quanto mais sabemos, mais temos clareza de que podemos saber mais, nesse sentido consideramos que a formação continuada de professores é fundamental, pois para quem tem como objetivo a formação humana de crianças e adultos o conhecimento teórico é um pressuposto.

Fundamentação Teórica

A Educação Infantil vem adquirindo espaço fundamental ao longo dos anos no campo político, social, acadêmico e profissional, muitas concepções acerca da criança e seu desenvolvimento tem surgido e apontam para a redefinição do papel do atendimento educativo. Mudanças essas

fundamentais, que integram as diversas necessidades das crianças, sendo que o cuidar e o educar se tornam funções indissociáveis, é necessário qualificar o trabalho de cuidar/ educar como um momento particular do processo educativo, que se conecta de forma orgânica a uma educação básica de qualidade para todos. Nesta perspectiva da indissociabilidade do educar e o cuidar, as instituições de educação infantil têm o papel de oferecer as condições fundamentais para satisfazer as necessidades de crescimento e desenvolvimento das crianças, promovendo a ampliação das experiências vivenciadas por elas e a apropriação de significados e conhecimentos delas decorrente (Machado, 1999). O binômio educar e cuidar é uma relação revestida de dialogicidade entre os sujeitos, numa concepção transformadora e emancipadora. É uma prática educativa contextualizada, pois parte das necessidades das pessoas. Assim como, diferenciar o papel das professoras de educação infantil dos demais profissionais, configurando assim uma atividade com características específicas do trabalho docente, envolvendo um lugar de afetividade e acolhimento das crianças. As concepções e significados que compõem a visão das professoras da Educação Infantil, determinam o modo de atuação e possibilidades de trabalho com os pequenos. Desse modo, é importante favorecer as professoras, a possibilidade de refletir sobre suas concepções, a fim de provocar novos olhares, interações e ações.

Neste momento de reestruturação das políticas públicas é relevante debatermos sobre a Educação Infantil, de forma a compreender a necessidade de incorporar e articular concepções inerentes à educação da infância, especificidades como o cuidar e educar, na formação continuada do professor que atua nesta etapa da Educação Básica.

Buscando alguns autores ressaltamos as contribuições de Oliveira-Formosinho (2002) que aborda algumas dimensões a serem pensadas acerca da ação profissional, permitindo assim caracterizar a singularidade profissional das educadoras da Educação Infantil. 1) Nos coloca as características da criança pequena, “globalidade, vulnerabilidade e dependência da família”, os aspectos afetivo, cognitivo e social biológico precisam ser considerados como indissociáveis; reconhecer a vulnerabilidade da criança e sua consciência sociopsicológica. 2) Das características das ações desempenhadas pelas educadoras e a articulação entre cuidar e educar 3) Da necessidade de estabelecer uma rede de interações alargadas com a criança, família e diferentes profissionais da instituição 4) Da integração a interação: “entre o conhecimento e a experiência, entre as interações e a integração, entre os saberes e os afetos” (Oliveira-Formosinho, 2002, p. 138).

Diante de tais afirmações, torna-se necessário o papel da formação continuada como fundamental no processo de desenvolvimento da professora da Educação Infantil. Oliveira-Formosinho (2002, p. 162) ainda ressalta que:

Integrar saberes, integrar funções, viver interações alargadas requer um processo vibrante da procura de saberes de renovação das disposições para aprender, sentir, fazer. Requer também que os saberes se integrem com os afectos para sustentar a paixão de educar as crianças de hoje, cidadãos de amanhã. Os direitos de cidadania das crianças desafiam a sociedade e os

sistemas educativos a criar sistemas de apoio, supervisão ao desenvolvimento profissional das educadoras e das organizações onde exercem a profissão. (Oliveira-Formosinho, 2002, p. 162)

A compreensão do valor e do papel da formação docente na Educação Infantil implica repensar sua efetivação e os impactos delas decorrentes para a organização de propostas pedagógicas que se concretizem em situações de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Dessa forma, Rubem Alves nos leva a refletir sobre o processo de mudanças pelo qual passamos ao longo de nossas vidas, de forma que, para chegarmos a um desenvolvimento integral, é fundamental a vivência de diferentes atividades motivadoras de transformações e revoluções em nossas inteligências e personalidades.

A diversidade das situações educativas que emergem no contexto da Educação Infantil, revela a complexidade de aspectos, saberes e experiências específicas que evidenciam a importância de enfatizar quais domínios devem ser contemplados na formação dessas profissionais. Educar crianças pequenas é, antes de tudo, um compromisso com a escuta atenta e a multiplicidade de caminhos possíveis. Ao longo dos séculos XX e XXI, diferentes pensadores e experiências educativas ofereceram contribuições valiosas que seguem inspirando escolas ao redor do mundo. Para acolher essa diversidade, é preciso compreender que cada país, cultura e comunidade escolar carrega saberes únicos.

A prática pedagógica do professor se torna reveladora de suas concepções de educação escolar, criança e infância. Dessa forma, quando o professor considera a criança incapaz e a compara com um adulto, acaba por pensar e fazer por ela (Valiengo, 2008). Afirma-se, assim, a necessidade de que o professor conheça as especificidades de cada momento do desenvolvimento da criança para ofertar situações educativas potencializadoras da atividade infantil, promotoras de aprendizagem que motivem avanços qualitativos em sua inteligência e personalidade.

O processo de formação docente confere elementos ao professor para apropriação e mediação da cultura. Esse processo cria possibilidades para que a educação seja processo orientador da formação cultural, mobilizando a apropriação de um conjunto de valores, crenças e comportamentos criados historicamente pela sociedade, fazendo-nos pertencer um lugar e um coletivo (Akuri, 2016). Nesta perspectiva, a Educação Infantil pode se tornar momento, processo e lugar para a organização e desenvolvimento de propostas humanizadoras das crianças, considerando o fazer docente intencional e criterioso para planejamento do espaço, tempo, situações/relações e materiais ofertados às crianças.

O desafio posto aos professores de Educação Infantil hoje é construir um pensamento pedagógico a partir de nossa história de interações entre as diferentes expressões culturais. Para a pesquisadora Myriam Southwell (2009, p.196) a docência é um trabalho social que se constitui por diversas experiências escolares e extraescolares, é o diálogo dos professores com a cultura do seu tempo é central em sua tarefa a transmissão e a renovação de cenários atravessados por intensas mudanças. Mudanças nos modos entre interagir e conviver que colocam a tarefa docente sempre à frente de novos desafios. Southwell (2009, p. 175) nos coloca que enfrentar novos desafios é repensar o presente, significa refletir e decidir como podemos nos posicionar frente aos novos cenários, e qual

a seleção fizemos nesse presente para oferecer às crianças, no dia a dia da Educação Infantil, essa escolha significa reivindicar uma pedagogia que considere o trabalho docente “como ponto-cruzando fronteiras entre gerações e entre épocas e saberes. As perguntas entre o que ensinar e transmitir por que e como aprender tecem e sustentam o trabalho docente, assim o ensinar na educação infantil tem um significado maior que é o de criar pontes entre o novo e o velho, entre a cultura posta e a já vivenciada. Diante de todas as especificidades colocadas acima, nos questionamos o que é ser professor de educação infantil? e buscando essa resposta entendemos que essa profissão já passou por inúmeros desafios, isso porque a prática profissional faz parte de um contexto mais amplo de relações que a torna uma ação social, histórica e cultural, marcada por visões, representações e concepções que a influenciam ao longo da história recente da educação no Brasil.

Ser professor de crianças pequenas ou bebês requer perceber elas como sujeitos de direitos, ativos, criativos, capazes de interações e que têm a brincadeira como a principal forma de se relacionar com o mundo, tendo como pressuposto as estratégias e recursos que a professora planejar adequados ao desenvolvimentos das aprendizagens e ampliação do repertório cultural de nossas crianças. “quando a criança e o aluno são tratados como sujeitos de sua educação, como sujeitos de sua atividade e não apenas como objeto das influências do meio, eles são criadores de si mesmos e do seu meio” (Mello, 2014, p. 178)

O espaço coletivo da Educação Infantil é meio (entenda-se situação social) privilegiado para o convívio entre as crianças, com destacada possibilidade para a constituição da linguagem no começo de suas vidas. Esse coletivo pode ser lócus promotor de aprendizagens, de vivências e experiências significativas para as crianças, por meio das interatividades que nele possam realizar. (Castro, 2016, p. 42)

Castro ampara seus estudos de Bakhtin (2010), e ressalta que o ato pedagógico se justifica mediante a compreensão social do ato, e não somente da ação. Dessa forma, o fazer docente é compreendido no contexto das práticas de suas vivências e pela forma com que se efetiva. Esta autora defende que a docência na Educação Infantil requer elementos diversos do cotidiano, como, por exemplo, os registros dos fatos mais significativos para as crianças, a forma com que elas exploram as situações e o ambiente, dentre outros, de modo que tais elementos sejam evidenciados na prática pedagógica e no contexto no qual os processos de ensino e de aprendizagem acontece.

Seguindo este pensamento, Silva (2013, p. 31) nos coloca que, querer ser professora de Educação Infantil significa pertencer ao conjunto de professores do nosso sistema de ensino. Por outro lado, cada etapa da educação escolar exigirá de seus profissionais a mobilização de saberes, competências, habilidades e disponibilidades específicas. Ou seja, as práticas profissionais caracterizam-se pela articulação entre as finalidades sociais de cada etapa da educação. No caso da Educação Infantil sua finalidade é o compartilhamento do cuidado e da educação de crianças até os cinco anos de idade, com a família e com a comunidade. Valiengo (2008) afirma a necessidade de que o professor conheça as especificidades de cada momento do desenvolvimento da criança para ofertar situações educativas potencializadoras da atividade infantil, promotoras de aprendizagem que motivem avanços qualitativos em sua inteligência e personalidade.

Metodologia

Nosso artigo pressupõe a utilização da metodologia de pesquisa que delimita e dá sentido à forma como lançamos mão para investigar, conhecer, buscar os caminhos que nos levarão a responder nossos objetivos. Utilizaremos a metodologia de pesquisa de natureza qualitativa que contempla nossa forma de ação. Realizamos um caminho conduzido entre as leituras realizadas dos cadernos de formação como formadora municipal do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI, e a prática como professora formadora, responsável por professoras de três regiões da campanha do Sul do Estado do Rio Grande do Sul, Professoras que serão intituladas como ‘cursistas’ que fizeram parte desta formação. Essas professoras concursadas são docentes da pré-escola contemplem a formação continuada na educação infantil e as contribuições para a prática docente.

O Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) atua na formação de professoras que trabalham pelo letramento e desenvolvimento de linguagens de crianças da pré-escola (entre 4 e 5 anos), respeitando as especificidades dessas faixas etárias. Ao todo, 26 unidades federativas e 3.792 municípios (68% do total) já participaram da iniciativa em 2024. Ela reúne 223.964 professores de pré-escola em formação. Tem por objetivo ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita, respeitando as especificidades da primeira infância e as noções de leitura e de escrita como práticas sociais que integram o cotidiano e sustentam interações e brincadeiras neste ciclo de vida.

A formação foi estruturada em oito cadernos, destacando, em cada um deles, temas relacionados à temática que são abordados articuladamente uns aos outros. Os cadernos são compostos por três textos, escritos por diferentes autores, o que permite ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente. São eles:

- Caderno 1: Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender.
- Caderno 2: Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem
- Caderno 3: Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações.
- Caderno 4: Bebês como leitores e autores
- Caderno 5: Crianças como leitoras e autoras
- Caderno 6: Currículo e linguagem na Educação Infantil
- Caderno 7: Livros infantis: acervos, espaços e mediações
- Caderno 8: Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola
- Encarte para as famílias: Conta de novo?! As famílias e a formação literária do pequeno leitor

O material está permeado por conceitos e as formulações teóricas são articulados com

manifestações artísticas como, poemas, contos, letras de música, reproduções de obras de arte, fotografias, e com o relato do trabalho pedagógico junto às crianças de creches e pré-escolas realizado por professoras o que enriquece ainda mais os textos tornando-os cada vez mais próximos da nossa realidade escolar. Ao longo do curso surgiram muitas oportunidades de dialogar com livros de literatura, textos informativos, filmes, desenhos, jogos, imagens, *sites*, *blogs*, e principalmente lives explicativas dos textos e assuntos trabalhados o que enriqueceu ainda mais a formação contribuindo para a ampliação da formação cultural tão necessária à docência. Leva-se em conta, nas unidades, que professoras e crianças têm conhecimentos e experiências que precisam ser considerados. Assim, os textos buscam estabelecer o diálogo com os sujeitos envolvidos – crianças, professoras e famílias. Dentro todos os textos e formações vivenciadas primeiro de forma on-line os dois primeiros encontros de 04h horas e após 07 encontros mais com a carga de 08h cada ocorridos de forma presencial, nos turnos da manhã e da tarde com professores de três municípios diferentes, mas todos eles pertencentes a rede municipal.

Os encontros ocorreram na cidade polo, a que continha maior número de professores, o local foi organizado pela Secretaria Municipal de Educação, assim como a liberação dos professores, pois a formação aconteceria no horário de trabalho deles, durante o dia letivo e no horário letivo. Assim a parceria entre formadora municipal e Secretaria de Educação deveria acontecer, por isso os encontros sempre foram planejados com muita antecedência. Primeiro nós formadoras municipais tínhamos uma Formação sobre o caderno a ser trabalhado na Cidade Polo ‘Universidade’ onde reunia formadoras municipais de vários municípios da região da Campanha do Sul País, essa formação era organizada por uma Formadora Estadual, que primeira tinha uma formação e depois repassava para nós e nós organizamos a melhor maneira de passar o conteúdo, não fugindo do tema da formação, carga horária obrigatória, assim como comentar e instruir as cursistas nas atividades que deveriam ser realizadas no Sistema AVAMEC de forma on-line.

A atividade escolhida para ser relatada, pensada e refletida, trata sobre a formação continuada das professoras de crianças pequenas de 04 e 05 anos de idade que compreendem a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, se debruça sobre o caderno 01, Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender. Essa formação primeiro foi nos oferecida na cidade pólo e depois dela foi pensado em ideias para que esta formação se tornasse mais atraente, lúdica e reflexiva para as nossas cursistas. A atividade realizada teve duração de dois encontros, mas a formação aconteceu no período de 10 meses, entre recesso de férias e atrasos para acontecer no Rio Grande do Sul por conta da enchente enfrentada em maio do ano de 2024, que atrasou muito as atividades formativas no Sul. A consolidação de uma identidade pedagógica para este nível educativo é um desafio que requer estudos cuidadosos e comprometidos. Não se trata de forjar uma identidade pedagógica reducionista para este campo, dicotomizando as práticas em escolares e não escolares, mas de qualificar o trabalho de cuidar/educar como um momento particular do processo educativo, que se conecta de forma orgânica a uma educação básica de qualidade para todos.

Relato de experiência

Para que possamos desenvolver os objetivos do Programa Leitura Escrita na Educação Infantil, que busca uma concepção de Educação Infantil inclusiva, plural, que considera as diversidades locais e étnico-raciais/culturais de cada região brasileira. Devemos instigar nossas professoras a pensar em sua prática educativa, mas para que isso aconteça é necessário refletirmos sobre o que é ser docente nos tempos de hoje na Educação Infantil, mas para que isso aconteça é necessário uma pequena visita a evolução da educação infantil, que vem nos detalhada no livro 01 do acervo Ser Docente Na Educação Infantil: entre o Ensinar e o aprender. Começamos nosso encontro com uma dinâmica de leitura deleite – JP. O Super Herói da autora Gabi Prado, Editora Girassol, este livro nos conta a história de um menino que dizia ser um super herói. Heróis e suas aventuras são o maior interesse de João Pedro. Usando o poder da imaginação, ele se torna o SUPER JP e faz com que cada um de seus poderes seja usado para que o mundo seja um lugar melhor! Assim ele defendia a criação de alternativas para que todos à sua volta superarem seus medos. A leitura deste livro gerou muitas expectativas em meu grupo de cursistas, pois é uma leitura agradável, que nos faz refletir sobre nossa ação enquanto educadoras. Para Geraldi (1997, p. 174) a Leitura para o Deleite é “ir ao texto sem perguntas previamente formuladas, sem querer escrutiná-lo por minha escuta, sem pretender usá-lo: despojado, mas carregado de história. É o que pode ser chamado de leitura-fruição”. Vale salientar que não nascemos amando livros e leituras, pois “aprende-se a ler à medida que se vive” (Lajolo, 2006, p. 7).

“O pensamento é como a águia que só alça vôo nos espaços vazios do desconhecido” (Alves, 2003, p. 56) Pensar a escola enquanto instituição social que visa à apropriação de saberes é percebê-la como promotora de pensamento, como bem disse Alves (2003), visto que ela se depara cotidianamente com sujeitos em busca de voos. Além disso, Libâneo (2005, p. 17) aponta que “[...] escola existe para formar sujeitos preparados para sobreviver nesta sociedade e, para isso, precisam da ciência, da cultura, da arte, precisam saber coisas, saber resolver dilemas, ter autonomia e responsabilidade [...]”. Certamente a escola precisará garantir e selecionar oportunidades de aprendizagens, nas quais as crianças vejam sentido e façam uso desses saberes, fora dos muros da escola. Em nossa formação foi exigida muita reflexão das nossas cursistas, pois é através dela que podemos rever nossa prática e os pressupostos que embasam ela. Realizei a leitura deleite de máscara e capa e após a leitura deleite, começamos a discutir quais seriam os nossos super poderes enquanto educadoras. Então foi questionado:

- O que é ser Professora de Educação Infantil?
- Qual o sentido dessa prática para você?
- O que o levou a ingressar nesta área?
- Quais os desafios enfrentados no cotidiano no exercício da docência?
- Quais são seus superpoderes enquanto educadora que pode fazer a diferença no seu dia a dia dentro da sala de aula.

A reflexão e análise de nossa prática foi enriquecida com informações e análises do percurso da educação ao longo dos anos no Brasil e à luz dos desafios da docência na Educação Infantil.

Primeiro foram realizados os questionamentos acima para que as cursistas pudessem pensar no seu dia a dia da sala de aula e o que ele vem nos exigindo, qual é a importância e o reconhecimento que damos a essa primeira infância, o que buscamos como educadores e qual a função social do nosso papel, frente a sujeitos ativos, criativos, capazes de muitas interações e que tem na brincadeira a principal forma de se relacionar com os outros. Foram distribuídas folhas ofícios coloridas para que pudessem sistematizar seu pensamento e posteriormente apresentar para a turma. Nossa turma é muito participativa, gosta de escrever, apresentar, contar e desabafar sobre a profissão, mostrar boas práticas, cantigas, parlendas, são professoras muito dedicadas e criativas. A reflexão e o debate se fazem imprescindíveis na formação, pois é através da participação que teremos o sucesso da nossa formação. Conforme o autor Larossa (2002) nos coloca, existe esse poder na palavra que afeta o ouvinte. Ele diz:

[...] creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. Realizar a leitura deleite exige do mediador uma dinamicidade, uma íntima relação com a palavra, certo treino, visando que ela, a leitura para o encantamento e deleite, nos afete de tal modo, que gere em nós experiência.

Experiência aqui, na perspectiva de Larossa (2002, p. 21), é entendida como: “[...] o que nos acontece, o que nos toca”. E partindo dessa contribuição estabelecemos e organizamos com as cursistas uma troca de ideias, informações, contribuições que favoreçam e ampliem nosso repertório de práticas e ações, tendo como centro desta formação a Professora de Educação Infantil e a docência de crianças. Foi oportunizado às professoras vários recursos para que pudessem confeccionar suas máscaras e assim apresentarem o que foi sistematizado por cada uma. Depois de realizarmos o momento de sistematização, começamos o momento de criação das nossas máscaras. Disponibilizei para as professoras papel cartão, canetinha, lantejoulas, cola, elástico, lápis de cor, papeis coloridos e modelos de máscaras, para que cada uma pudesse confeccionar sua máscara.

Enquanto confeccionamos as máscaras, refletimos ao som das músicas de Toquinho, que nos faz lembrar de momentos encantadores que vivemos e passamos com nossos alunos e assim, como todos os desafios que vivenciamos todos os dias em nossa rotina. Ao concluirmos a confecção de nossas máscaras foi a vez de apresentarmos nossos super poderes um momento de muita descontração e reflexão. Surgiram muitos super-poderes. Entre os poderes escolhidos pelos professores surgiram: o poder do “acolhimento”, o poder do afeto, o poder da contação de histórias e através dela o despertar pelo mundo letrado, o poder da alegria, o poder de ser inovadora e se reinventar a cada dia, o poder da oralidade, professoras que trabalham muito com muitas músicas, o poder da dramatização

profissionais que trabalham muito com teatro e encenações de histórias, o poder de realizar atividades mais dinâmicas, o brincar e as interações, atividades em que se trabalha o corpo e muitos outros que fazem parte da nossa constituição quanto educadores.

A Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil nos coloca que creches e pré-escolas, devem acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e assim os professores articulá-los em suas propostas pedagógicas, possibilitando o ampliar do universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar, como na socialização, na autonomia e a comunicação, unindo sempre o cuidar e o Educar como processos indissociáveis. Essas práticas estavam bem presentes nas falas das professoras, que buscam sempre estimular as crianças a novos desafios, mas também unindo os dois processos gerando autonomia e segurança, nas famílias e no público da educação infantil. Repensar a nossa prática deve fazer parte do cotidiano de nossa rotina escolar, ao menos uma vez por mês professores devem ser convidados a olharem para o sua rotina escolar e refletir.

Nossas professoras foram convidadas a sistematizar suas reflexões e assim, realizamos uma nuvem de ideias, onde cada uma pode colocar duas palavras que mostrassem o quão significativa e reflexiva foi nossa dinâmica. E assim novamente surgiram muitas palavras, mas uma delas me chamou muito a atenção “Olhar o Professor”, o educador, quantas vezes precisamos também ser olhados, admirados, respeitados, agraciados, lisonjeados, muitas vezes somos os donos das críticas do que não deu certo, mas e o que dá certo todos os dias, quem vê. Essa atividade impactou de forma positiva na união e reconhecimento das professoras quanto Educadoras que fazem a diferença na vida de nossas crianças, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento humano e social.

Análise e reflexões

Adotando a perspectiva de uma educação dirigida à plenitude do desenvolvimento humano na infância, as ações pedagógicas dirigem-se para a estimulação da criação e a sua imaginação. Conforme Kulhmann Jr (2000), as instituições de Educação Infantil podem se constituir um lugar onde o cuidar e educar estejam integrados um com o outro, expressando a criança como foco das organizações das propostas pedagógicas só que para atingirmos essa perspectiva de educação é necessário propormos a formação continuada e a valorização de nossos profissionais. Quando falamos em valorização, falamos sim, sobre as questões salariais que afetam muitos Municípios e Estados que não conseguem atingir o mínimo salarial proposto pelo Governo Federal, buscamos melhores condições de trabalho, sem salas de aulas superlotadas, onde se possa buscar e atingir uma prática pedagógica de qualidade, onde se disponha de recursos materiais, financeiros e humanos.

Precisamos sim repensar o que é ser docente na Educação Infantil nos dias atuais, pois a Educação tem tomado rumos muito diferentes ao longo dos anos, ao mesmo tempo que caminhamos para uma legislação que contemple e normatize a Educação Infantil, passamos por muitos desafios que limitam nossa ação pedagógica, como os já expostos acima e cabe ao professor planejar e executar sua prática procurando minimizar as ações que muitas vezes atrapalham sua plenitude. Ficou claro nas reflexões apresentadas pelas professoras a falta de parcerias das famílias e investimentos do Poder Público nas escolas, mas também percebeu-se o desejo do professor de fazer algo diferente que mesmo com poucos recursos recriam sua prática. Ser professor hoje é se reinventar todos os dias, é buscar cada vez mais acesso ao conhecimento, é mudar sua prática é rever seu planejamento buscando sempre uma educação mais efetiva que atinja a todos que ali estão.

Desta forma se faz necessário entender a formação continuada como forma de oportunizar a compreensão da prática, para que assim as professoras possam ampliar, transformar e ressignificar. Sendo pertinente a partir da reflexão da prática, construir conhecimentos, podemos caracterizar esse movimento como a busca permanente de significados para as experiências vivenciadas. A formação da docente da Educação Infantil, deve acontecer a partir das inquietações presentes neste contexto, sendo uma oportunidade de conceder a aprendizagem que contemple a criança em sua totalidade. Propiciando explorar, imaginar, experimentar, conhecer, imitar, se movimentar, criar, entre outros aspectos que oportunizem à criança se reconhecer como sujeito.

As concepções e significados que compõem a visão das professoras da Educação Infantil, determinam o modo de atuação e possibilidades de trabalho com os pequenos. Desse modo, é importante favorecer as professoras, a possibilidade de refletir sobre suas concepções, a fim de provocar novos olhares, interações e ações. Contudo ao falarmos sobre a formação continuada, ainda encontramos dicotomias e formações genéricas, com a realização de cursos de capacitação descontínuos e fora de contexto. Em seus estudos, Arruda (2016) defende que não há como discutir a docência sem se remeter a questões como a formação inicial e continuada de professores. Para o professor atuar sob essa perspectiva, é necessária uma formação que promova o desenvolvimento da consciência do professor acerca das especificidades e essencialidade da docência na Educação Infantil. Essa formação pode fundamentar um planejamento educativo que se dirija ao desenvolvimento de capacidades tipicamente humanas na criança, “por meio de experiências com filmes, danças, arte, música, teatro entre outras linguagens” (Dias, 2012, p. 668). Uma formação profissional que contemple o desenvolvimento da criança pequena e as especificidades da Educação Infantil é orientada pela indissociabilidade das ações de cuidado e educação. Para Campos (2004), é fundamental uma proposta com vistas a indissociabilidade do cuidar e educação na qual pode ser desenvolvida em diferentes níveis do sistema educacional. No entendimento da estudiosa, a formação de professores pode ocorrer sob diversas circunstâncias e momentos, por intermédio de estudos individuais ou coletivos, treinamentos em serviço, possibilitando que os professores possam se apropriar de conhecimentos específicos e essenciais acerca do desenvolvimento da criança pequena.

Conclusões

Ao longo das últimas décadas, a Educação Infantil vem conquistando seu espaço na área acadêmica e também como objeto de políticas públicas no Brasil, em particular com relação aos aspectos legais concernentes aos direitos sociais das crianças” e cabe aos Municípios estarem oferecendo constantes formações aos seus professores da Educação Infantil, classe tão pouco valorizada, para que se alcance um nível de formação e valorização de acordo com as exigências regulamentadas postas em sua legislação.

A formação continuada de Professores da Educação Infantil buscamos uma concepção de criança como centro do processo educativo, reconhecendo o papel importante que a Educação Infantil cumpre no processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças, tendo a leitura e escrita como práticas sociais que integram o universo infantil, buscando na formação da professora como profissional reflexivo - ação-reflexão- ação. Discutindo e abordando práticas formativas que enfatizam a socialização de conhecimentos e de saberes, considerando experiências exitosas.

Através do trabalho reflexivo feito com as professoras retomamos, nossa função enquanto educadoras da primeira infância e como nos reconhecemos, chegando ao final com muita emoção. Oportunizando a reflexão sobre a ação docente e análise da prática ofertada aos alunos, quanto a revisão de conceitos fundamentais para o exercício da prática, quanto às metodologias de trabalho que veio trazendo um leque de novas formas e oportunidades de trocas e debates. Não procuramos trazer práticas prontas e sim pensar com os professores o que eles já executam em suas salas de aula e o que pode ser melhorado trazendo mais sentido e significado a ação docente.

Ao terminarmos a formação percebeu-se o quanto esta foi necessária às professoras que nela estiveram ficaram realmente muito satisfeitas com as trocas que aconteceram, puderam ressignificar seu pensamento em torno do que é ser professor de crianças pequenas e quanto devemos estar em constante busca de novas oportunidades de formação para a nossa qualificação profissional.

O trabalho docente na Educação Infantil reúne, ao mesmo tempo, grandes expectativas e grandes questionamentos, constitui-se uma profissão em expansão e mudanças atravessadas pela revisão contemporânea dos sentidos culturais de ensinar e de aprender em uma sociedade cada vez mais técnica que busca a socialização de saberes.

Dando ênfase a este processo de Formação surge o compromisso do Governo Federal criou o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (Pro-LEEI), com o objetivo de implementar e promover a formação continuada de profissionais da educação infantil para fortalecer o planejamento e a implementação de práticas pedagógicas que desenvolvam a linguagem oral, leitura e escrita das crianças. A medida foi publicada no Diário Oficial da União, nesta terça-feira, 4 de fevereiro de 2025. Dentro desta organização o intuito do Pro-LEEI busca formar professores para trabalhar pelo letramento e pelo desenvolvimento das linguagens de crianças da pré-escola (4 e 5 anos), respeitando as especificidades de cada faixa etária. O programa integra o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) e segue princípios como a colaboração entre os entes federativos, a valorização das especificidades da educação infantil, a integração entre etapas da educação básica e a promoção da equidade educacional.

Referências

- ALVES, Rubem. **Conversas de Professores**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALVES, Rubem. **Gaiolas ou Asas – A arte do voo ou a busca da alegria de aprender**. Porto: Edições Asa, 2004.
- AKURI, J. G. M. **Currículo na educação infantil: implicações da Teoria Histórico-Cultural**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.
- ARRUDA, J. **Especificidades da docência na infância: o foco no trabalho com bebês**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CASTRO, J. S. de. **A docência na educação infantil como ato pedagógico**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- DIAS, L. R. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 661 674, 2012.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, João Wanderley. **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997. p. 174.
- KUHLMANN JR., M. Educação infantil e currículo. In: FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. (Org.). **Educação pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 51-65.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2006.
- LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar em Revista**, n. 24, p. 07-15, 2005.
- MACHADO, Ozeneide. Novas práxis educativas no ensino de ciências. In: CAPELETTI, Isabel; LIMA, Luiz. (Orgs.). **Formação de educadores-pesquisas e estudos qualitativos**. São Paulo: Olho D'água, 1999.

MELLO, S. A. Teoria Histórico-Cultural e trabalho docente: apropriação teórica e novas relações na escola. *In*: MILLER, S.; BARBOSA, M. V.; MENDONÇA, S. G. L. (Org.). **Educação e Humanização**: as perspectivas da teoria histórico-cultural. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p. 173-180.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. *In*: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuki Morchida. **Formação em Contexto**: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SILVA, Wagner Rodrigues. **Letramento do professor em formação inicial**: interdisciplinaridade no Estágio Supervisionado da Licenciatura. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

SOUTHWELL, Myriam. Docencia, tradiciones y nuevos desafíos en el escenario contemporáneo. *In*: SOUTHWELL, Myriam. **Formación docente**: Complejidad y ausencias. Córdoba: Brujas.2009. p. 169-199.

VALIENGO, A. **Educação infantil e ensino fundamental: bases orientadoras à aquisição da leitura e da escrita e o problema da antecipação da escolaridade**. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília. 2008.